



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16530 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

**FORMAÇÃO E IDENTIDADE DOCENTE DE PROFESSORES DE CRECHES COMUNITÁRIAS**

Karina de Oliveira Santos Cordeiro - UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Ana Paula Silva da Conceição - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

---

## **FORMAÇÃO E IDENTIDADE DOCENTE DE PROFESSORES DE CRECHES COMUNITÁRIAS**

---

### **1 INTRODUÇÃO**

Trata-se da apresentação de uma pesquisa desenvolvida como atividade de Pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Nesse sentido, procura-se analisar o Programa Mais Infância na articulação para a formação de professores das creches comunitárias de Salvador – Bahia, esse programa está vinculado às ações organizadas pelas Voluntárias Sociais da Bahia (VSBA). Desse modo, nossa pesquisa visa compreender os processos de constituição das identidades docentes dos/as profissionais de creches comunitárias vinculadas a esse programa.

Os critérios para a adesão ao Programa Mais Infância de acordo com as VSBA são: em primeiro lugar ser creche e/ou escola comunitária com registo no Conselho Municipal de Educação; em segundo lugar ter título de utilidade pública

municipal e/ou estadual; além de ser registrada nos órgãos competentes evidenciando a finalidade filantrópica.

O objetivo geral dessa pesquisa é: analisar a contribuição da Proposta Pedagógica de Formação continuada do Programa Mais Infância na construção da identidade docente de professores/as de creches comunitárias vinculados a este projeto. Para responder esse objetivo geral, temos o seguinte objetivo específico: compreender as histórias de vida de professores(as) por meio do acervo do Programa Mais Infância a partir de registros escritos e/ou orais existentes, como fotografias, diários, vídeos, desenhos, entrevistas, podcast, entre outros.

É preciso garantir integração entre as formulações das políticas públicas para dar conta de melhorar a qualidade e ampliar a oferta da Educação Infantil para as crianças da classe trabalhadora. Certamente as ações públicas podem assegurar acesso a uma rede de cidadania plena, e, conseqüentemente proporcionar uma qualidade de vida melhor às crianças das creches comunitárias. Para compreender sobre as creches comunitárias recorre-se a LDB 9394/96 no art. 20 quando diz que as:

II - comunitárias, assim entendidas as que são instituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas de professores e alunos que incluam na sua entidade mantenedora representantes da comunidade;

II- comunitárias, assim entendidas as que são instituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas de pais, professores e alunos, que incluam em sua entidade mantenedora representantes da comunidade.

Portanto, é fundamental que pesquisas acadêmicas produzam dados e discussões tanto sobre as formulações das políticas públicas direcionadas para as creches comunitárias, como também, façam o controle social da aplicabilidade dessas políticas no cotidiano desses espaços. Discutiremos nesse trabalho algumas das ações do Programa Mais Infância direcionadas para a formação dos/as profissionais das creches comunitárias, destaca-se que ocorre uma formação coletiva entre todos os profissionais das creches comunitárias do município de Salvador - Bahia, com a periodicidade de uma vez por mês, na manhã do sábado, e os encontros formativos acontecem no Teatro Caetano Veloso, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Geralmente, no mesmo dia que ocorre essa formação pedagógica, há uma programação cultural com a presença de escritores, produtores culturais e artista baianos para garantir também a ampliação do repertório cultural de todos os envolvidos.

Nesse sentido, percebeu-se que no cotidiano da formação do Programa Mais Infância, diversas questões significativas que têm contribuído para uma formação docente qualificada, bem como para a construção de identidade dos profissionais que atuam na Educação Infantil em creches comunitárias, além de possibilitar um espaço coletivo de trocas coletivas entre essas profissionais que atuam nessas instituições.

O trabalho encontra-se organizado a partir de 3 seções. Na primeira seção discute-se a metodologia da pesquisa. Durante a segunda seção, realizam-se o debate teórico a partir dos estudos sobre formação de professores, identidade docente. A terceira seção apresenta-se alguns achados da pesquisa e realiza-se as discussões teóricas. E por fim têm-se as considerações finais.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que se utiliza da análise documental a fim de compreender como o Programa de formação do Mais Infância encontra-se organizado em termos conceituais para a profissionalização docente dos sujeitos que atuam em creches comunitárias em Salvador - Bahia, além disso, pretende-se analisar como o Programa Mais Infância se retroalimenta a partir das experiências vivenciadas pelos docentes das creches comunitárias a fim de colaborar para a construção da identidade profissional desses/as professores/as.

Destaca-se, neste trabalho, o uso da análise documental, que utiliza, em sua essência: documentos que não sofreram tratamento analítico, ou seja, que não foram analisados ou sistematizados. Segundo Flick (2009), faz-se necessário que o pesquisador escolha qual deve ser a amostra representativa dos documentos que se pretende analisar em uma pesquisa documental. De acordo com o autor, o desafio desta técnica de pesquisa, consiste na capacidade que o pesquisador deve ter para selecionar, tratar e interpretar a informação, visando compreender a interação com sua fonte. Quando isso ocorre tem-se uma análise mais detalhada, e certamente isso trará mais possibilidades de reflexões para a pesquisa.

Nesse sentido, em nossa pesquisa foi utilizado como objeto de investigação alguns dos documentos produzidos pelo programa Mais Infância, quais sejam: o projeto original que constitui as ações do Programa Mais Infância, relatórios anuais com a descrição das atividades realizadas, além disso, faremos a análise dos documentos virtuais disponibilizados na página oficial do Mais Infância. Compreende-se que a fonte de documentos para a análise documental podem ser tanto aqueles escritos ou não (Silva, Almeida e Guindani, 2009), portanto, teremos

também como fonte de pesquisa os vídeos, as fotografias, as entrevistas e os podcasts, feitos pelos coordenadores do Programa com os profissionais das creches comunitárias.

Desse modo, buscou-se junto aos coordenadores do Programa Mais Infância, documentos que pudessem subsidiar nossa análise, e, ao mesmo tempo pudesse ampliar nosso conhecimento sobre as ações do programa. O acesso ao banco de dados e informações acerca do programa foi disponibilizado, tanto por meio digital, quanto impresso. Com os documentos em mãos, iniciaram-se as análises para extrair as informações significativas que contribuíram para as reflexões.

#### **4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Ao discutir a formação de professores abordaremos os estudos de Freire para compreender que a relação dialógica entre os professores e alunos, ambos são sujeitos do processo de criação e recriação do conhecimento. Assim, o professor ao ensinar aprende e a criança ao aprender, ensina também aos seus pares e aos outros adultos do seu convívio social (Freire, 2020).

No que diz respeito aos professores que atuam em creches comunitárias, esse diálogo deve ser ainda mais crítico, pois se trata de uma educação voltada sobretudo para as crianças filhas/os da classe trabalhadora. Desse modo, não basta apenas trabalhar para dar conta dos conteúdos escolares, mas sim, proporcionar uma educação emancipatória para todos os sujeitos (Freire, 2021). De acordo com o autor, essa formação crítica é aprendida e ensinada durante a história de vida dos professores, uma vez que, são as necessidades conjunturais que impõe às classes sociais a busca por uma relação mais justa entre seus interesses opostos.

Dependendo do contexto discursivo, uma posição identitária é destacada sem deixar de lado sua conexão com outras posições, bem como os discursos, valores e crenças relacionados a cada uma. Assim, o processo de construção de identidade ocorre o tempo todo, e durante toda a vida dos sujeitos, sejam em contextos fora do ambiente escolar, em interações sociais, com trocas de experiências e a partir de novas aprendizagens, (Oliveira et al., 2006):

Reconhecer que a construção da identidade docente é um processo de transformação cotidiana, contribui para a compreensão das práticas sociais que articulam esses conhecimentos. De acordo com Oliveira et al. (2006):

Pensar a construção da identidade da perspectiva da rede de significações nos afasta de um entendimento linear dos modos de relação entre as identidades e nos leva a conceber cada posição identitária articulada com outras linhas de identidade numa teia de relações e disposições sociais e históricas (Oliveria et al., 2006, p. 533).

Além disso é preciso compreender outras marcas sociais que colaboram para a construção da identidade docente, a saber: as questões de gênero, de classe, de raça, de religião. Segundo Oliveira et al. (2006) o “desenvolvimento pessoal e profissional de um professor é um processo complexo e tecido conforme ele se posiciona em relação a múltiplas e, por vezes, contraditórias situações (p. 548)”. Nesse sentido, as diversas experiências que tais profissionais adquirem nas relações dialógicas transformam todos os conhecimentos adquiridos em novos saberes docentes.

De acordo com Neves (2013) é possível perceber que “as histórias das educadoras, a reconstrução de suas memórias e narrativas, se constituem em relação à história da creche e também em relação às histórias das famílias e das crianças” (Neves, 2013, p. 242). Nesse sentido, é fundamental conhecer as suas trajetórias sociais, as lutas por direito à formação continuada, as ideias que carregam acerca de si mesmas e da profissão que escolheram.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com o intuito em prosseguir com reflexões acerca da formação docente e a construção da identidade de professoras de creches comunitárias vinculadas ao Programa Mais Infância apresentaremos dados preliminares da pesquisa desenvolvida na Residência Pós-Doutoral no PPGEduC da UNEB. Tal perspectiva está sendo analisada como um aspecto importante para o fortalecimento das atividades de pesquisa realizadas na Bahia, sobretudo com um estudo voltado para a implementação das ações formativas em creches comunitárias tanto na capital, Salvador, nesse primeiro momento da pesquisa, como também poderá se desdobrar para o interior a partir dos resultados obtidos, mais precisamente para a região do Vale do Jiquiriçá.

Identificou-se que o Programa Mais Infância atualmente realiza ações em diversas frentes, a saber: a) Ciclo de oficinas pedagógicas; b) Acompanhamento das ações pedagógicas; c) Construção e distribuição do material pedagógico Mais

Infância; d) Reforma de creches comunitárias; e) Alimentação escolar; f) Atividades de arte educação.

Utilizaremos para reflexão nesse texto as discussões das ações do Ciclo de oficinas pedagógicas, bem como das atividades de arte e educação. Desse modo, iniciou-se um processo permanente de formação continuada para os profissionais das creches municipais de Salvador (BA) com foco em temáticas essenciais para o trabalho pedagógico com crianças, quais sejam: discussão sobre infância, ludicidade, planejamento da Educação Infantil, psicologia do desenvolvimento, além da discussão da função social das creches comunitárias.

Espera-se que os professores construam a partir da ação crítica um diálogo capaz de problematizar questões que anteriormente eram dadas como verdades absolutas, pois segundo Freire (2020) os professores devem ser investigadores críticos da realidade.

Destaca-se que as oficinas pedagógicas se destinam a todos os profissionais das instituições comunitárias da cidade de Salvador – Bahia, com o objetivo de contribuir para a formação pedagógica dos/as professores/as das creches comunitárias com temas práticos e contextualizados com a realidade local. Geralmente a formação é realizada por professores com formação específica nas áreas da infância, das políticas públicas, das artes e da formação de professores. A escolha dos temas geradores para os encontros formativos é elaborada a partir das demandas apresentadas pelas creches comunitárias durante as visitas e diagnósticos realizados pela equipe pedagógica do Mais Infância.

Segundo Oliveira et al. (2006), faz-se necessário desenvolver um trabalho formativo com as professoras das creches comunitárias a fim de que elas reconheçam o seu protagonismo na construção de suas identidades docentes. Percebe-se a partir da análise documental que o Programa Mais Infância tem sido uma ação transformadora na vida dessas profissionais, pois as colocam como protagonistas de suas histórias profissionais.

Outra ação importante do Programa Mais Infância é a articulação das atividades de arte educação, com a inserção das crianças das creches comunitárias com a inclusão de atividades culturais como: teatro, música, jogos, esportes, cinema, shows infantis e demais atividades, sempre atento ao contexto local em que estão inseridas tais instituições. As atividades desenvolvidas dão oportunidades às crianças das creches comunitárias de se reconhecerem como protagonistas, e como sujeito de direitos, pois a ideia de que as creches comunitárias são espaços apenas de cuidado, estão substituídas pelo comprometimento da indissociabilidade entre as ações de cuidar e de educar. Durante a formação continuada que ocorrem no Teatro da UNEB, há um espaço

destinado às creches comunitárias, a fim de que elas possam apresentar, com a participação presencial das crianças, as ações que estão acontecendo em suas respectivas instituições.

Observou-se que durante tais apresentações, os conhecimentos e saberes são socializados e compartilhados entre todos os presentes. Essa relação dialógica, possibilita uma integração coletiva, ao tempo que, se amplia as possibilidades de ações pedagógicas, uma vez que, ao apresentar as atividades, cria-se um ambiente com potencialidades entre os saberes e fazeres dessas instituições. Freire (2021) nos diz que essa participação social das crianças é fundamental para a constituição da autonomia e do sentimento de pertença nesse processo educacional.

As contribuições do Programa Mais Infância têm proporcionado uma formação capaz de produzir sentido e significado para os profissionais das creches comunitárias. Nesse sentido, a partir da análise do material do Programa, foi possível encontrar nas entrevistas e nos relatórios, informações sobre as ações pedagógicas que indicam o reconhecimento das crianças e das infâncias como categorias sociais importantes nas ações cotidianas das creches comunitárias.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destaca-se que o trabalho proposto para a pesquisa de Residência Pós-Doutoral é realizado de maneira colaborativa e implicada com as demandas sociais das creches comunitárias de Salvador – Bahia. Reconhecemos que ter uma formação continuada é direito de todos os profissionais da educação. Portanto, participar de uma formação junto ao Programa Mais Infância tem sido, na maioria das vezes, a única oportunidade que esses profissionais têm para ampliar seus conhecimentos, como também para compartilhar saberes e trocar experiências exitosas.

Ao analisar a contribuição da Proposta Pedagógica de Formação continuada do Programa Mais Infância para construção da identidade docente de professores/as de creches comunitárias, percebeu-se que as histórias de vida das profissionais se entrelaçam com o movimento de luta e resistência para uma vida mais digna para as crianças de suas comunidades.

Como a pesquisa se encontra em andamento, outros desdobramentos futuros, serão apresentados a partir continuidade das análises dos registros do

acervo do Programa Mais Infância. Contudo, já é possível identificar com as análises preliminares, a importância do programa para proporcionar uma rede de apoio, sobretudo, nas questões formativas, para as professoras das creches comunitárias.

Desse modo, compreende-se a relevância do Programa Mais Infância vinculado a VSBA para o proporcionar um espaço de diálogo e formação continuada para os profissionais que atuam em creches comunitárias. Além disso, reconhece o alcance social que este programa representa à formação dos professores envolvidos, como também para o fortalecimento dos trabalhos de pesquisa, ensino e extensão que vem sendo consolidado em espaços universitários.

**Palavras-chave:** Creches Comunitárias. Formação de Professores. Identidade Docente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

OLIVEIRA, Zilma de Moares Ramos; SILVA, Ana Paula Soares; CARDOSO, Fernanda Moreno; AUGUSTO, Silvana de Oliveira. Construção da identidade docente: relatos de educadores de Educação Infantil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, p. 547-571, set./dez. 2006.

Flick, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 75ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um encontro com a pedagogia do oprimido. 28ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. História coletiva e construções subjetivas: uma trama de narrativas em uma creche comunitária. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 1, mar. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/>>"<https://www.scielo.br/>>. Acesso em: 15/07/2024.

SILVA, Isabel Oliveira. **Profissionais de creche no coração da cidade**: a luta pelo reconhecimento profissional em Belo Horizonte (Tese de Doutorado). Belo Horizonte: UFMG, 2004.

SILVA, Jackson Ronie Sá; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa Bibliográfica e pesquisa documental. **Revista Brasileira de**

